

O impacto da informação sobre as realizações individuais

The impact of information on individual fulfilment

Francisco Pozzobon Ferrer¹

Paulo Ricardo Ricco Uranga²

Gabriel Souza da Silva³

Izete Pengo Bagolin⁴

Resumo: O presente artigo pretende avaliar os efeitos de estar bem informado no momento da escolha do curso de graduação, tanto na realização pessoal quanto em relação aos possíveis funcionamentos valorizados, levando em consideração as questões educacionais e profissionais. Para isso, foi realizado um questionário com a participação de 279 estudantes de graduação, e a partir dessas respostas, foi utilizado um modelo *tobit* para a análise. É possível afirmar a partir desses resultados que a informação possui impacto positivo na realização individual. O gênero e a cor do estudante são relevantes apenas na liberdade de escolha do curso, não impactando a realização. Estudar em escola pública reduz significativamente a liberdade de escolha. Foi verificado ainda que decidir tardiamente o curso de graduação impacta negativamente na qualidade da informação individual.

Palavras-chave: realizações pessoais; informação; funcionamentos; desigualdade.

Abstract: The present article intends to evaluate the effects of being well informed at the moment of its undergraduate course choice, related to personal fulfilment, possible valued functionings, considering educational and professional questions. For that, was made a survey with 279 undergraduate respondents, and from these answers, a *tobit* model was utilized for the analysis. It is possible to conclude from the results that information affects significantly personal fulfilment. Gender and race are only relevant when freedom to choose the course is considered, with those variables having no effect on fulfilment. Undergraduates coming from public schools are less free to choose. It was also verified that choosing late its undergraduate course affects negatively the individual information quality.

Keywords: personal fulfilment; information; functionings; inequality.

¹ Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Economia do Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. chicoferrer@hotmail.com

² Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando em Economia do Desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. paulo.uranga@acad.pucrs.br

³ Graduando em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. golf.alpha.bravo.india@gmail.com

⁴ Pós-Doutorado no Instituto Superior de Economia e Gestão - ISEG - Universidade de Lisboa, PT. Doutora em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul com Doutorado Sanduíche na Universidade de Cambridge - Inglaterra. Mestre em Economia Rural - UFRGS e Graduada em Ciências Econômicas - UFSM. Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Economia do Desenvolvimento da PUCRS, onde também foi Coordenadora de 2007 a 2012. izete.bagolin@pucrs.br

1. Introdução

O presente trabalho se propõe a avaliar quais os efeitos de estar bem informado no momento da escolha do curso de graduação, tanto na realização pessoal quanto em relação aos possíveis funcionamentos valorizados, levando em consideração as questões educacionais e profissionais. Indivíduos que se percebiam mais informados estão mais realizados nos cursos que escolheram? Tendem a dar mais valor ao conhecimento ou às possibilidades profissionais e de renda que um diploma pode auferir? Como a base informacional se relaciona com outros funcionamentos?

Avaliar a questão informacional em um país com desigualdades latentes como o Brasil se faz pertinente, pois o acesso e a qualidade da informação recebida são diferentes entre as pessoas e podem ter impacto nas suas realizações pessoais e profissionais, assim como naquilo que valorizam para a sua vida. Uma pessoa pouco informada pode se resignar a uma situação em que não está realizada, justamente por desconhecer outras possibilidades. A limitação do fluxo informacional faz com que os indivíduos copiem estratégias de pessoas mais próximas ou mais semelhantes ao contexto em que vivem (Appadurai, 2004). Desta maneira, o indivíduo em privação informacional pode entrar em conformidade e optar por pequenas oportunidades que não condizem com sua realização (Sen, 2001).

O trabalho foi realizado a partir de um questionário em que alunos de graduação responderam perguntas relacionadas à informação antes de entrar na universidade, realização com o curso que escolheram e ao valor dado a determinados assuntos como conhecimento acadêmico, diploma, renda futura, entre outros. As respostas foram analisadas através de uma abordagem econométrica. Para isso um índice de informação, o *Choice quality index (cqi)*, foi criado para ser utilizado como variável explicativa do modelo, enquanto um índice de realização com o curso escolhido, o *Choice fulfilment index (cfi)*, e outro de liberdade de escolha, o *Total choice freedom index (tfi)*, foram utilizados como variáveis dependentes conjuntamente a variáveis do perfil socioeconômico dos estudantes.

A seção 2 apresenta a importância da busca de informação sobre questões relacionadas as possibilidades de cursos e universidades na escolha do curso, assim como hipóteses sobre o impacto dessa informação na realização do estudante com a

escolha. A seção 3 apresenta a metodologia utilizada e o modelo econométrico do trabalho. A seção 4 apresenta os resultados do modelo. Na seção 4 é feita a discussão desses resultados encontrados, seguida da seção 6 com as considerações finais deste trabalho.

2. O Impacto de estar bem informado

A informação é um fator extremamente importante no momento da escolha de um curso e, conseqüentemente, na satisfação pessoal com o curso no futuro. Mas que informação será levada em consideração determina a base informacional de quem as avalia (Sen, 2010). Segundo a forma tradicional de avaliação econômica, o indivíduo é um maximizador de utilidade e o nível de renda é a medida mais comumente utilizada para se mensurar seu bem-estar. Portanto, um indivíduo que escolhe um curso, o faria baseado na expectativa de uma maior renda futura, levando em consideração suas preferências e suas habilidades, entre outras questões. Desta maneira, a medida do grau de utilidade do indivíduo seria a renda auferida após a graduação no curso escolhido.

Para a abordagem das capacitações, porém, a avaliação a se fazer é se os indivíduos são capazes de ser e fazer aquilo que têm razões para valorizar. Neste sentido, adquirir informações sobre as universidades, faculdades e cursos que pretendem cursar pode ter efeitos tanto na capacidade de agência em uma análise mais próxima de Sen (2010), quanto na capacitação “Racionalização Prática”, uma das capacitações centrais da lista de Nussbaum (2000, 2011). Um indivíduo com plena capacidade de agência e com a racionalização prática desenvolvida deve ser capaz de buscar informações e escolher o curso e o lugar que melhor lhe convir.

Contudo, segundo estudos de Menon (2004) e Menon, Saiti e Socratous (2007) poucos estudantes buscam informação sobre as universidade e cursos que pretendem se candidatar, o que seria incoerente com a ideia de um indivíduo racional maximizador de utilidade. Mas esses alunos que buscam informação se sentem mais realizados durante o curso? Segundo Aldemir e Gülcan (2004), em estudo realizado entre estudantes turcos, essa relação foi positiva. Os que buscaram informações antes de entrar no curso estavam mais realizados durante o mesmo, provavelmente porque formam expectativas mais realistas quanto ao que encontram durante sua formação.

Este estudo busca agregar ao debate sobre informação, escolha e realização com de alunos em cursos superiores, levando em consideração questões de gênero, restrições

físicas e financeiras. Espera-se que alunos que se informaram melhor antes de entrar em um curso superior se sintam com maior liberdade para escolher o curso e universidade que preferiram e que sejam mais realizados com o curso, conforme o estudo de Aldemir e Gülcan (2004).

De acordo com a abordagem das capacitações, cada avaliação pode ser caracterizada segundo sua base informacional, ou seja, as informações necessárias para formar juízo, e também por informações que são “excluídas” de um papel avaliatório direto (Sen, 2010). Isto implica, portanto, que não existe como determinar se uma função de escolha é consistente sem fazer referência a algo externo ao comportamento de escolha, como objetivos, valores e normas (Sen, 2004).

Sabendo que não é possível determinar se uma função de escolha é consistente ou não, sem fazer referência a algo externo ao comportamento de escolha, percebe-se que a base informacional é extremamente correlacionada com outros funcionamentos de valor. É importante considerar a influência direta da liberdade de escolha sobre o nível de bem-estar realizado, mas seria exagerado concebê-lo apenas como uma função do conjunto capacitário em vez de considerar também os funcionamentos realizados alcançados (Sen, 2001).

Essa base informacional individual é fortemente influenciada pela convivência com referências pessoais próximas, criando uma janela de aspirações. Esta janela é formada pela visão cognitiva de mundo do indivíduo, e pela sua zona de interesses similares alcançáveis a de indivíduos próximos. Copiamos estas mesmas aspirações a partir das trajetórias, conquistas e ideais daqueles que compõem sua janela de aspirações. O fluxo de informações pode ser limitador pelo simples fato de o espaço informacional das pessoas ser fisicamente limitado, ou pela própria comunicação ser delimitada de alguma maneira. (Ray, 2006).

Uma das principais dificuldades ao se comparar relações interpessoais surge do fato de que nem todas as capacitações tem a mesma importância para cada indivíduo. Podem ser atribuídos diferentes valores ao conhecimento, e a renda que um diploma pode auferir, em um contexto de valoração educacional (Sen, 2001).

Por conta dessas dificuldades e das janelas nas aspirações, muitas vezes é possível que as informações excluídas tenham influência direta sobre os juízos avaliatórios (Sen,

2010). Ainda que isto seja feito de modo implícito, esta abordagem pode ser fortemente influenciada pela insensibilidade às informações que foram excluídas.

3. Modelo econométrico

3.1 Metodologia

Para verificar as diferenças entre as liberdades de escolha e realização pessoal em relação ao curso, serão comparados modelos que utilizam indicadores criados a partir de questões extraídas de um questionário *on-line* aplicado em alunos de Ensino Superior do Brasil. Também serão analisados os impactos de variáveis explicativas em um indicador de qualidade da educação, calculado à partir de itens do mesmo instrumento. Esses indicadores foram normalizados de forma que seus valores se situem entre 0 e 1. Para o caso de variáveis censuradas, Tobin (1958) propõe um modelo que considera os limites da variável dependente de forma a criar estimadores não viesados. Quando possui dois valores limítrofes entre 0 e 1, o modelo *Two-limit Tobit* apresenta a seguinte especificação adaptada de Maddala (1983):

$$\begin{aligned} y^* &= X\beta + \varepsilon \\ y &= 0, \text{ se } y^* \leq 0 \\ y &= y^*, \text{ se } 0 < y^* < 1 \\ y &= 1, \text{ se } y^* \geq 1 \end{aligned} \quad (1)$$

em que y^* é uma variável latente contínua não observável, X é uma matriz de variáveis explicativas, β é um vetor de coeficientes a serem estimados e ε é um vetor de erros normalmente distribuídos.

A função de verossimilhança que estima o modelo *Two-limit Tobit* é dada por:

$$L(\beta, \sigma, 0, 1) = \prod_{y_i=0} \Phi\left(\frac{-\beta'X_i}{\sigma}\right) \prod_{y_i=y_i^*} \frac{1}{\sigma} \phi\left(\frac{y_i - \beta'X_i}{\sigma}\right) \prod_{y_i=1} \left[1 - \Phi\left(\frac{1 - \beta'X_i}{\sigma}\right)\right] \quad (2)$$

em que $\Phi(\cdot)$ e $\phi(\cdot)$ são as funções de distribuição acumulada e de densidade de probabilidade da normal padrão.

O valor esperado do modelo é dado por:

$$E(y_i) = \beta'X_i(\Phi_{1i} - \Phi_{0i}) + \sigma(\phi_{0i} - \phi_{1i}) + (1 - \Phi_{1i}) \quad (3)$$

em que Φ_{1i} é o valor da distribuição normal calculada por $(1 - \beta'X_i)/\sigma$ e Φ_{0i} é o valor calculado por $-\beta'X_i/\sigma$, enquanto ϕ_{1i} e ϕ_{0i} são os valores da densidade normal para esses pontos. O último termo é a probabilidade de a variável dependente estar no limite

superior, e os dois primeiros termos são resulta da multiplicação da probabilidade da variável dependente estar entre os limites $(\Phi_{1i} - \Phi_{0i})$ vezes o valor esperado de y , dado que está entre os limites, calculado conforme a equação abaixo:

$$E(y_i | 0 < y_i^* < 1) = \beta' X_i + \sigma \frac{\Phi_{0i} - \Phi_{1i}}{\Phi_{1i} - \Phi_{0i}} \quad (4)$$

Os coeficientes encontrados pelo software *Stata 15* podem ser interpretados da mesma forma que os coeficientes de um MQO, entretanto são os valores do modelo latente e dizem respeito à variável esperada não censurada⁵.

3.2 Dados

A base de dados conta com 279 respostas de alunos do Ensino Superior que responderam 97 questões sobre suas realizações educacionais nessa etapa de ensino, além de itens que perguntavam sobre suas privações, liberdades, características socioeconômicas, entre outras. As variáveis escolhidas para compor o modelo foram extraídas deste instrumento e sua descrição encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição das variáveis selecionadas

Variável	Descrição
cfi	<i>Choice fulfilment index</i> : mensura se os estudantes foram capazes de escolher o que eles valorizam. Utiliza três questões: (1) se escolheu o curso que sempre sonhou fazer; (2) se escolheu um dentre os curso que se imaginou fazendo; e (3) se escolheu o curso que lhe proporcionará realização pessoal e profissional.
tfi	<i>Total choice freedom index</i> : mensura a liberdade de escolha, composto por uma questão que pergunta se os estudantes foram livres para escolher qualquer curso, instituição, turno e modalidade que quisessem.
mulher	Variável binária que tem valor 1 se o aluno se identificou como mulher e 0 caso contrário.
branco	Variável binária que tem valor 1 se o aluno declarou ser branco e 0 caso contrário.
idade	Idade do estudante
rendafam	Faixa de renda familiar que vai de 1 (até 1,5 salário mínimo) até 7 (mais de 30 salários mínimos)
escmae	Nível de escolaridade da mãe que vai de 0 (nenhuma/não sabe) até 5 (pós-graduação)
empub	Variável binária que tem valor 1 se o aluno declarou ter feito a maior parte do Ensino Médio em escola pública e 0 caso contrário.

⁵ <https://www.stata.com/manuals/rtobit.pdf>

univpub	Variável binária que tem valor 1 se o aluno declarou que a Universidade que estuda é pública e 0 caso contrário.
idadedecid	Variável que identifica quando o aluno declarou que decidiu fazer o curso atual, vai de 1 (14 anos ou menos) até 4 (26 anos ou mais) <i>Education as a valuable functioning index</i> : mensura se a Educação Superior é uma função de valor para os estudantes. É composto por seis questões que avaliam se os estudantes acham que: (1) pessoas sem diploma não são valorizadas; (2) a Educação Superior é melhor que a técnica; (3) ter um diploma é melhor que não ter; (4) o conhecimento de seu curso tem valor; (5) a aprendizagem é o principal objetivo do curso; e (6) o diploma que irá conseguir é algo que eles valorizam.
evf	<i>Freedom from financial restriction index</i> : mensura possíveis restrições de liberdade financeira. Os alunos indicaram se precisavam escolher um curso: (1) que permitisse continuar trabalhando; (2) que pudessem pagar; e (3) que conseguissem bolsa.
ffri	<i>Freedom from others restrictions index</i> : mensura outros tipos de restrição de liberdade. Os alunos indicaram se precisavam escolher um curso: (1) diurno ou a distância, pois moram em local perigoso; (2) próximo de onde moram; e (3) conseguisse entrar sem pré-vestibular.
ffor	<i>Choice quality index</i> : mensura o espaço informacional no qual os estudantes fizeram sua escolha educacional. Questiona sobre se antes de iniciar o curso procurou se informar sobre: (1) a Universidade/Faculdade; (2) os assuntos que seriam estudados; (3) o nível de dificuldade do curso; (4) as oportunidades profissionais no futuro; (5) as expectativas de remuneração futuras; e (6) as oportunidades de estágio durante sua formação.
cqi	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os indicadores foram compostos por itens do questionário dispostos em uma escala *likert* que vai de 1 (discordo totalmente/não se aplica) até 7 (concordo totalmente). Cada dimensão foi normalizada para ter valores entre 0 e 1, esses valores foram somados e então divididos pelo número de itens que compõe o indicador. A equação que padroniza os itens é dada abaixo:

$$\text{Dimensão do indicador} = \frac{\text{valor da observação} - 1}{6} \quad (5)$$

A amostra é majoritariamente formada por mulheres (64,9%) e estudantes autodeclarados brancos (81,7%), conforme apresentado nas estatísticas descritivas da Tabela 1. A maior parte dos alunos tem renda familiar superior a terceira faixa de salário (3 a 4,5 salários mínimos) e mãe com pelo menos o Ensino Médio completo. Pouco mais da metade fez a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas (53,8%) e a maior parte estuda em Universidades ou Faculdades particulares (63,8%).

Tabela 1 - Estatísticas descritivas das variáveis selecionadas

Variável	Média	D.P.	Mín.	Máx.
cfi	0.664	0.245	0	1
tfi	0.478	0.405	0	1
mulher	0.649	0.478	0	1
branco	0.817	0.387	0	1
idade	22.821	5.738	17	56
rendafam	3.814	1.868	1	7
escmae	3.143	1.412	0	5
empub	0.538	0.499	0	1
univpub	0.362	0.481	0	1
idadedecid	2.362	0.769	1	4
evf	0.514	0.126	0.017	0.943
ffri	0.668	0.287	0	1
ffor	0.814	0.221	0	1
cqi	0.651	0.244	0	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se observar que, na média, os alunos se mostraram mais realizados com a escolha do curso do que manifestaram liberdade para escolhe-lo. Já a variância do indicador de realização foi menor que o da liberdade. O indicador da educação como funcionamento de valor ficou próximo a metade de sua escala, variando pouco (D.P. 0,514). As restrições financeiras foram em média menores que as demais restrições e o indicador do espaço informacional para escolher o curso teve média de 0,651, estando mais próximo do valor máximo do indicador que do mínimo.

4. Resultados

Primeiramente foram estimados dois modelos iniciais com as variáveis *cfi* e *tfi* como dependentes, com o objetivo de compreender as diferenças entre as condições de liberdade de escolha do curso e a realização em estar cursando-o. Um terceiro modelo considerou a liberdade como explicação das realizações. Os resultados da Tabela 2 mostram que as variáveis escolhidas são conjuntamente explicativas das dependentes, nenhuma delas apresentou *Variance Inflation Factor* (VIF) acima de 2, indicando não haver problemas de multicolinearidade. Os modelos de realização ficaram mais bem ajustados tanto em termos do *Pseudo R²* como pelo critério de informação de Akaike (AIC), sendo que a inclusão da liberdade de escolha melhora os resultados do modelo de realização.

Tabela 2 - Resultados dos modelos de liberdade de escolha do curso e realização com o curso

	Modelo 1: TFI		Modelo 2: CFI		Modelo 3: CFI	
	Coef.	P> t	Coef.	P> t	Coef.	P> t
mulher	0.163	*	-0.008		-0.015	
branco	-0.209	*	-0.027		-0.021	
idade	0.008		0.010	***	0.010	***
rendafam	0.031		0.005		0.004	
escmae	0.001		0.004		0.005	
empub	-0.307	***	-0.021		-0.007	
idadedecid	-0.089		-0.100	***	-0.098	***
evf	0.219		-0.237	**	-0.242	**
ffri	0.880	***	-0.004		-0.034	
ffor	0.822	***	0.056		0.025	
cqi	0.690	***	0.373	***	0.347	***
tfi					0.082	*
_cons	-1.255	***	0.522	***	0.538	***
Left-censored	89		3		3	
Right-censored	67		26		26	
LR chi ²	108.470	***	59.800	***	62.900	***
Log likelihood	-241.265		-30.643		-29.233	
Pseudo R ²	0.184		0.494		0.518	
AIC	508.530		87.285		86.466	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tanto para o Modelo 1 quanto para o Modelo 2, a informação sobre o curso teve impacto positivo nas variáveis dependentes, porém a liberdade para escolher o curso apresentou coeficiente maior (0,690) que o do indicador que mede a realização com o curso que desejava (0,373). Além disso, para os dois indicadores a renda familiar e a escolaridade da mãe não foram significativas.

As características de gênero e cor foram importantes apenas na liberdade de escolha do curso. As mulheres têm seu indicador aumentado em 0,163 e os brancos perdem 0,209 pontos. Ter feito a maior parte do Ensino Médio em escola pública reduz o indicador em 0,307 pontos, já a idade em que o estudante toma a decisão sobre o curso em que está e ter a Educação Superior como função de valor parecem não ter influência na liberdade de escolha do curso. Por outro lado, as liberdades de restrições financeiras e outros tipos de restrições se mostraram muito importantes para determinar a liberdade de escolher o curso que quer, apresentando coeficientes acima de 0,8.

Para a realização com o curso, gênero, cor, ter feito a maior parte do Ensino Médio na rede pública e os indicadores de liberdade de restrições não se mostraram significativos. Diferentemente da liberdade para escolher o curso, cada ano da idade do estudante contribui em 0,010 pontos no *cfi*, mas a idade com que a escolha é feita e a valorização do Ensino Superior tem impactos negativos de -0,100 e -0,237. O *background* informacional foi importante para moldar a realização com o curso, a cada 0,1 pontos no indicador de qualidade da informação, se aumenta 0,037 pontos no indicador de realização de acordo com o Modelo 2. No Modelo 3, a inclusão da variável de liberdade de escolha apresentou o coeficiente de 0,082 e retirou parte do efeito da variável de informação, muito provavelmente porque tanto a *tfi* quanto a *cfi* compartilham a questão informacional como relevante para sua explicação.

O modelo da Tabela 3 procura identificar alguns dos possíveis determinantes que influenciam na qualidade da informação quanto a escolha do curso. O modelo de qualidade da informação não se mostrou tão ajustado quanto os das realizações, mas foi superior ao modelo da liberdade para escolher o curso. O conjunto das variáveis explicativas foi importante para explicar a variável dependente e nenhuma variável teve VIF superior a 2, não havendo indícios de multicolinearidade.

Tabela 3 - Resultado do modelo de qualidade da informação

CQI			
	Coef.	P> t	
mulher	-0.007		Left-censored 5
branco	-0.068		Right-censored 20
rendafam	0.002		LR chi ² 23.650 ***
escmae	-0.008		Log likelihood -42.218
univpub	-0.008		Pseudo R ² 0.219
idadedecid	-0.039 *		AIC 108.437
evf	-0.166		
ffri	-0.072		
ffor	-0.176 **		
tfi	0.149 ***		
_cons	1.033 ***		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Não se mostrou relevante para o nível informacional sobre o curso o gênero, a cor, a renda familiar, a Universidade ou Faculdade ser pública, o valor dado a Educação Superior e a liberdade de restrições financeiras. Decidir o curso com mais idade diminui

a qualidade de informação sobre o mesmo, assim como as liberdades de outras restrições, impactando em -0,039 e -0,176 o *cqi*, respectivamente. Contudo, a liberdade para escolher o curso teve impacto positivo, apresentando um coeficiente de 0,149 no modelo.

5. Discussão sobre os resultados

O impacto positivo da informação nos dois índices era esperado. Buscar informações prévias sobre o curso parece permitir maior liberdade de escolha para os indivíduos, melhora a capacidade de saber se teriam condições de entrar e o que seria necessário para isso, pessoas com pressões sociais ou familiares, por exemplo, podem ter uma melhor capacidade de argumentar em favor das suas decisões. Da mesma forma, saber previamente informações sobre o curso, permite aos indivíduos ter expectativas mais realistas sobre o mesmo, como já encontrado no estudo de Aldemir e Gülcan (2004).

Quanto as questões de gênero, os resultados encontrados, de maior liberdade de escolha entre as mulheres e diferença estatisticamente insignificante na realização com os cursos, corrobora em partes com o estudo de Aldemir e Gülcan (2004), que encontraram maior realização entre as mulheres. A menor liberdade de escolha dos homens pode ser explicada pela pressão percebida pelos estudantes deste gênero, de que devem ser bons no que fazem e ter controle da própria vida. Porém, espera-se que quando as dificuldades apareçam a percepção masculina de não realização seja maior do que entre as mulheres, o que não foi verificado neste estudo. Outra possível explicação reside no condicionamento social do que são cursos masculinos e femininos, porém isso não indicaria direção na realização quanto ao gênero, visto que haveria problemas de liberdades tanto em homens que pretendiam cursar cursos tipicamente femininos, quanto na situação inversa.

Com relação ao ser branco ou não, um motivo possível é que se espera deles cursar a universidade e ter razoável aproveitamento nos estudos. Enquanto os não brancos, que têm correlação com pessoas de menor renda no Brasil, podem se realizar com o simples fato de estarem na universidade (Hurtado, Inkelas, Briggs & Rhee, 1997).

Para a idade o estudo encontrou maior realização conforme a idade do aluno avança, porém menor realização quando a idade do momento da escolha do curso é

maior. A explicação para o primeiro pode se dar por terem sido justamente os que persistiram no curso que responderam ao questionário, enquanto os que estavam nos semestres iniciais ainda tinham dúvidas quanto a sua escolha. Isso, porém, contraria o estudo de Aldemir e Gülcan (2004), que encontram o inverso, segundo os autores alunos mais velhos tendiam a estar mais estressados com as exigências do curso do que alunos mais novos, especialmente entre os homens. Para o segundo ponto, o estudo de Osborne, Marks e Turner (2004) provê uma explicação mais consistente com os nossos resultados: quanto mais madura for a pessoa que pretende começar um novo curso superior, mais responsabilidades ela tem, pois carregam consigo questões emocionais e financeiras. Devido a essas responsabilidades, muitas vezes pessoas mais maduras encaram o curso superior como um fardo necessário a uma vida melhor no futuro.

A valorização do ensino superior apresentar resultado negativo com a realização com o curso pode indicar que, ao dar importância elevada ao diploma, as pessoas acabam por escolher qualquer curso para que o diploma seja conseguido, fazendo com que cursem não necessariamente aquilo que de fato valorizam.

As restrições, como esperado, tiveram grande impacto na liberdade de escolha do curso, porém não tiveram impacto estatisticamente significativo para a realização com o mesmo. Quanto a liberdade de escolha é evidente onexo causal de que as restrições, sejam elas físicas, de segurança, ou financeiras impõem uma limitação a escolha. Quanto a realização com o curso, espera-se que essa informação já tenha sido considerada justamente na hora da escolha, o aluno já estava ciente de suas restrições antes de decidir o curso e, portanto, não seria a causa de uma possível insatisfação com o mesmo, a menos que ocorra alguma mudança.

6. Considerações finais

O nível informacional é produto de importantes capacitações arquitetônicas, como a “Racionalização Prática” e a “Afiliação”, que são importantes para a socialização e na tomada de decisões (Nussbaum, 2011). Nesse sentido, a informação é fundamental para que as pessoas tenham a liberdade de realizar o que tem como função de valor. Os resultados deste trabalho contribuem no debate das realizações dos estudantes do Ensino Superior, encontrando possíveis determinantes e identificando o papel central da informação nessa questão. Além disso, encontrou variáveis que impactam a qualidade da informação desses alunos antes de entrar no curso.

As características que moldam o sentimento de liberdade para a escolha educacional e a realização com esta escolha, presentes nesse trabalho, se mostraram diferentes. Para a liberdade, foram relevantes o gênero, a cor e os critérios que estão relacionados às privações, enquanto para as realizações a idade do aluno e a que toma decisão, juntamente do valor a dado a educação superior foram as que tiveram importância no modelo. Entretanto, a qualidade da informação para ingressar na universidade ou faculdade foi fator relevante tanto para a liberdade quanto para a realização. A liberdade para escolher também foi explicativa da realização. Para a qualidade da informação, encontramos uma relação positiva com a liberdade para escolher, mas a demora para a decisão e as restrições relativas as dificuldades de cursar ou ingressar na faculdade se apresentaram como barreiras à informação.

É importante destacar que esse trabalho não é representativo dos estudantes brasileiros e que ainda estão sendo coletados mais dados para estudos posteriores. Quanto ao modelo proposto, podem ser feitas alterações metodológicas com o aumento da amostra, como comparações entre alunos que recebem algum tipo de auxílio do governo ou testar metodologias espaciais que levem em consideração as diferenças regionais do país e que incluam informações ao nível das instituições.

Entretanto, este estudo abre bastante espaço para discussões sobre o papel da informação nas realizações pessoais. Formular políticas públicas que contribuam para aumentar a qualidade da informação dos estudantes que visam ingressar ao Ensino Superior pode contribuir com que atinjam suas expectativas e mesmo que o modelo testado não tenha identificado as restrições como importantes para a realização, elas agem por um caminho indireto, aumentando a qualidade da informação. A realização educacional contribui para a permanência no sistema educacional e, para os nossos dados, os alunos que mais valorizam a educação foram os menos realizados. Esse último achado evidencia uma possível desigualdade nas oportunidades educacionais, uma vez que esses estudantes não ingressaram no curso que desejavam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aldemir, C., & Gülcan, Y. (2004). Student satisfaction in higher education. *Higher Education Management and Policy*, 16(2), 109-122.

Appadurai, A. (2004). The capacity to aspire: Culture and the terms of recognition. *Culture and public action*, 59, 62-63.

Hurtado, S., Inkelas, K. K., Briggs, C., & Rhee, B. S. (1997). Differences in college access and choice among racial/ethnic groups: Identifying continuing barriers. *Research in Higher Education*, 38(1), 43-75.

Maddala, G. S. (1983). *Limited-dependent and qualitative variables in econometrics*. Cambridge University Press.

Menon, M. E. (2004). Information search as an indication of rationality in student choice of higher education. *Education Economics*, 12(3), 267-283.

Menon, M. E., Saiti, A., & Socratous, M. (2007). Rationality, information search and choice in higher education: Evidence from Greece. *Higher Education*, 54(5), 705-721.

Nussbaum, M. C. (2001). *Women and human development: The capabilities approach* (Vol. 3). Cambridge University Press.

Nussbaum, M. C. (2011). *Creating capabilities*. Harvard University Press.

Osborne, M., Marks, A., & Turner, E. (2004). Becoming a mature student: How adult applicants weigh the advantages and disadvantages of higher education. *Higher Education*, 48(3), 291-315.

Ray, D. (2006). Aspirations, poverty, and economic change. *Understanding poverty*, 409421.

Sen, A. (2001). *Desigualdade reexaminada*. Record.

Sen, A. (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. Editora Companhia das Letras.

Sen, A. (2004). *Rationality and freedom*. Harvard University Press.

Tobin, J. (1958). *Estimation of Relationships for Limited Dependent Variables* (Vol. 26).